

CERIMÓNIA DE CONDECORAÇÃO DE 50 COMBATENTES - MEDALHA COMEMORATIVA DAS CAMPANHAS DAS FAP

02 de Outubro de 2011

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Caros Combatentes,

Nesta sala, alegre e moderna, - com pouco espaço, - cabe hoje - Portugal inteiro. Portugal dum passado recente, cuja imagem passou durante minutos, nesta cerimónia, mas também - o Portugal de hoje. Está ali fardado, - o mesmo fato camuflado vestido, estabelecendo essa união entre o Portugal nobre e o Portugal de hoje. – Está ali de pé... A população, a família - que os viu partir, - alguns jovens - que hoje, - talvez por pouca informação, não sabem que o País esteve - catorze anos de guerra e que a guerra é muito pior do que a crise. – As guerras vencem-se - com guerra, as crises passam...

Nós somos uma instituição quase com um século de existência que passou por guerras sucessivas. A Primeira Grande Guerra, a Segunda Grande Guerra, onde tivemos tropas expedicionárias e mortos, fora do Continente. A Guerra do Ultramar - e Portugueses como aqueles que estão ali fardados, estão hoje no Afeganistão, no Kosovo, na Bósnia, na Somália, em Timor em Angola. Hoje - Portugal está aqui inteiro – nesta pequena sala. Falta aqui, onde estão autoridades que mais de perto estão junto das populações, que conhecem os seus anseios – os seus autarcas – que marcam normalmente a presença nestas cerimónias, pelo País inteiro e onde, eu - sou testemunha ocular, - falta aqui, - como normalmente falta e, por isso nós insistimos - Liga dos Combatentes e não dos ex-combatentes. Liga dos Combatentes, porque para além duma condição, ser Combatente é um estado de espírito. - O que falta aqui! É algo de abstrato, mas que nos condiciona a vida – - O Estado - falta aqui o Estado - porque Portugal está cá ... Esse Estado, que por vezes aplaude os seus cidadãos à partida e esquece-se daqueles que se bateram e o defenderam, à chegada e, durante muitos anos... Já repararam ou sentiram que colocámos cinquenta medalhas no peito de Combatentes, cinquenta anos depois de eles a terem conquistado?! – Porque esta medalha anda no peito deles, há quarenta, cinquenta anos! - Quem se esqueceu? – Não foi Portugal, não foram os pais e as mães, os filhos ... Foi o Estado! E portanto, a Liga dos Combatentes quando faz cerimónias destas e - esta é altamente significativa - porque eu, reconhecendo esta acção do Presidente do Núcleo de Oliveira do Bairro, que juntou cinquenta combatentes numa cerimónia destas!... e porque, fazendo cerimónias deste tipo, temos orgulho de pertencermos à Liga dos Combatentes.

Temos orgulho do nosso grito, de valores permanentes em todas as frentes. O que é que estamos a fazer aqui hoje? A promoção da história. A Liga dos Combatentes tem dois grandes objetivos: a promoção da história e a defesa dos símbolos, - a

Honra aos mortos. Também os que combateram por Portugal ouviram o toque de silêncio e ouviram a alvorada da esperança no Futuro?!

É isso que move os Combatentes, é isso que move - as Forças Armadas Portuguesas. Forças Armadas Portuguesas constituídas por cidadãos fardados, não é nada de abstrato, nem algo que não pertença ao País., ou que se critica - por haver de mais ou de menos. As Forças Armadas são o último esteio da Nação Portuguesa - que não merecem ser atacadas, que sabem muito bem como se reorganizam e se conduzem - devem ser exemplo e são exemplo para o País.

Desde o 25 de Abril que, - de duzentos e cinquenta mil está em trinta e cinco mil! – Dêem-nos exemplo de organizações do Estado em que esta reorganização permanente tenha acontecido?! – Não são as Forças Armadas que gastam dinheiro a Portugal... As Forças Armadas são um investimento na nossa segurança e na nossa maneira de estar no Mundo. Não devem por isso ser sujeitas a qualquer tipo de ataque. Quando atacamos as Forças Armadas, estamos a atacar estes, que receberam a Medalha, estamos a atacar aqueles que estão fardados e juraram bandeira – e juraram defender Portugal. Uns fizeram-no, outros juraram fazê-lo - E fá-lo-ão, se necessário for...

Este conjunto de valores que esta cerimónia encerra, hoje - deixemos de parte a solidariedade que é o nosso braço da nossa luta permanente, para com a necessidade de apoio aqueles que mais precisam; aos excluídos, aos doentes físicos, aos doentes mentais, aos sem-abrigo, aos alcoólicos, aos drogados, - esse - é outro objetivo profundo da Liga dos Combatentes. – Mas hoje estamos aqui promovendo o sentimento profundo de Amor à Pátria. - Eu repito aquilo que disse há dias numa entrevista pública: Miguel Torga dizia: - “Essa Pátria é um pedaço de terra defendido, nacional, que vive impulsionado mais por valores morais do que por interesses materiais”. Portanto o que estamos a fazer aqui hoje é a promoção da nossa história, da garantia de sermos, ainda hoje capazes de defender, controlar, vigiar, aquilo que for necessário ao serviço do País.

Cerimónias como estas, só nos alimentam a razão de ser, o orgulho que temos em podermos pertencer a esta Instituição que nunca esqueceu, não esquece nem esquecerá aqueles que juraram, um dia, bater-se pelo seu País. Uns, infelizmente, tiveram a oportunidade de o fazer, regressando mais homens e mais fortes, outros deficientes e outros dando a própria vida ... Orgulhamo-nos por ter cumprido esse dever ... Para nós, Combatentes, para aqueles que, um dia, tiveram a desdita de ter pegado numa arma para fazer fogo, sentimos que devemos ser considerados cidadãos diferentes. Todos temos os mesmos direitos e deveres mas, o Estado quando nos meteu uma arma na mão e nos escolheu, tornou-nos diferentes dos outros cidadãos. Não se podem esquecer esses cidadãos, porque eles são diferentes dos outros enquanto forem vivos e continuarão a ser diferentes dos outros, depois de mortos. Porque foram os melhores a defender o País e, portanto, o Estado que tem obrigações especiais, tem de ter um reconhecimento especial para com esses

cidadãos. Não pode deitar para debaixo da mesa a história e nós, nós, Combatentes, nós, família dos Combatentes, nós que sentimos, por as nossas mulheres e por as nossas mães, poderemos voltar a batermo-nos, Lutaremos em permanência para que os Combatentes, tenham os direitos e o apoio que merecem, dentro da linha de que devem cumprir os deveres que têm para com o País, mesmo depois de terem deixado a farda.

Senhor Presidente da Câmara,

Felicito-o por esta cerimónia. Também a Liga dos Combatentes está reconhecida a Oliveira do Bairro por tudo aquilo que fez. Por o simbolismo que aqui hoje vivemos